

## O MECENAS DE PIRACICABA

Caio Tabajara Esteves de Lima <sup>\*</sup>

**Resumo:** *Traços biográficos do Coronel José Barbosa Ferraz, um dos mais influentes cidadãos na sociedade piracicabana das primeiras décadas do Século XX. Legou a Piracicaba dois magníficos edifícios que idealizou e fez construir: o “Palacete Barbosa”, destinado à sede do Clube Piracicabano ao qual pertencia, e o Teatro São José, considerado, na época, a maior casa de espetáculos do interior paulista. Após a sua morte, os membros do clube adquiriram os dois edifícios à viúva, Carolina Silveira Mello. O Clube passou a denominar-se “Coronel Barbosa”, em homenagem ao seu idealizador. O teatro, por sua vez, foi transformado em salão de bailes e eventos do próprio clube. Esses edifícios servem à cidade até os dias atuais. Tomados pelo município, constituem parte da história social e cultural da cidade, um testemunho do ciclo áureo do florescimento das artes em Piracicaba.*

**Abstract:** *Biographical sketches of Colonel José Barbosa Ferraz, one of the more influential citizens of Piracicaba during the first decades of 20th century. He bequeathed to Piracicaba two magnificent buildings that he planned and constructed: Palacete Barbosa and destined it to be the seat of the Clube Piracicabano, to which he belonged, and also the theater São José, which was considered in those times the biggest show house in the interior of the State of São Paulo. After his death, the members of the Club acquired both buildings from the widow Carolina Silveira Mello and the Club received the name of Coronel Barbosa, as a homage to whom had conceived it. The theater was transformed into a ball room and a meeting place for the club. Both these buildings serve the city until the present days and were preserved by the municipal authority as part of social and cultural history of city, to witness the golden cycle of the flourishing arts in Piracicaba.*

**José Barbosa Ferraz** foi uma das mais insignes personalidades da sociedade piracicabana, entre muitas outras que viveram desde meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX.

---

<sup>\*</sup> Além de associado da ASBRAP, o autor é sócio do IHGP – Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.

Nasceu no município de Rio Claro, em 8 de abril de 1865, na Fazenda Jardim, cuja sede ficava bem próximo da divisa com o município de Piracicaba, onde hoje se localiza o núcleo de Tanquinho, Distrito de Guamium<sup>1</sup>.

Seu pai, proprietário da Fazenda Jardim, chamava-se Antônio Barbosa Ferraz e sua mãe Ambrosina de Campos Ferraz. Seu avô materno, José Ferraz de Camargo, também foi cidadão notável em Piracicaba, tanto que mereceu destaque nas efemérides do “*Almanak de Piracicaba para o anno 1900*”<sup>2</sup>, onde encontra-se um histórico deste personagem, que assim pode ser resumido: José Ferraz de Camargo possuía o mesmo nome de seu pai, sendo sua mãe Maria da Anunciação Camargo. José Ferraz de Camargo nasceu em Itu em 18 de outubro de 1812 e veio para Piracicaba aos 8 anos de idade, provavelmente porque seu pai adquirira propriedade neste município, nas proximidades de Iracemápolis, hoje Distrito de Guamium (Tanquinho). Ainda rapaz, foi trabalhar como feitor no sítio de Ignácio Ferreira e depois no sítio do Tenente Chicano. Mais tarde, foi exercer as funções de feitor no Engenho de Monte Alegre. Muito dedicado, consta que nunca faltou ao trabalho. Casou-se, em Capivari, com Gertrudes Ferraz de Campos e foi administrar o sítio de sua sogra. Lá não permaneceu por muito tempo, pois veio administrar o Engenho da Água Santa, de propriedade do Dr. Bento Paes de Barros, depois Barão de Itu. Durante este período seu pai veio a falecer e José Ferraz de Camargo adquiriu as partes da fazenda, que cabia aos outros irmãos herdeiros, tornando-se o único proprietário. Passou a dedicar-se à sua própria lavoura, com muito sucesso. Mudou-se para Piracicaba já em idade avançada. Foi membro do Partido Liberal e exerceu muitos cargos oficiais, motivo de sua nomeação a Tenente Coronel da Guarda Nacional e depois Coronel reformado, no período republicano. De espírito forte e grande vitalidade, teve quatro esposas, enviuvando de todas! No final de seus dias tornou-se pessoa reservada e introspectiva. Faleceu em 26 de novembro de 1894, aos 82 anos, deixando cerca de quarenta filhos, muitos netos e bisnetos.

O pai do Coronel Barbosa, Antônio Barbosa Ferraz, também mudou-se para Piracicaba, vindo residir em casa localizada à Praça José Bonifácio, cujo terreno fazia frente para a Praça José Bonifácio. No local existe atualmente o estacionamento do Banco Bradesco. Teve um total de doze filhos<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> O território, que atualmente constitui o Município de Rio Claro, pertenceu a Piracicaba até o ano de 1842, quando passou a ser Distrito de Limeira.

<sup>2</sup> Cf. CAMARGO, Manoel de. *Almanak de Piracicaba para o anno 1900*, p. 72.

<sup>3</sup> O primogênito do Coronel Barbosa, José Barbosa Ferraz Júnior (Juquita), casou-se com Albertina de Paula Leite, a qual também pertencia a um dos ramos da árvore genealógica do Capitão Antônio Antunes Maciel (1640 – 1725), o ascendente mais distante dos Barbosa Ferraz.

O Coronel José Barbosa Ferraz casou-se, em Piracicaba, com Carolina Silveira Mello, também de ilustre família piracicabana. Foram residir em uma casa com frente para a Rua XV de Novembro, atrás da Catedral, fazendo fundos com a Rua Rangel Pestana. Essa casa foi vendida após a morte de Da. Carolina e mais tarde demolida para dar lugar a um amplo estacionamento. O casal teve os filhos: José Júnior (Juquita), Lavínia, Noemia, Leontina, Paulo e Edith. Destes, apenas Paulo e Leontina não deixaram geração. Os demais tiveram os seguintes filhos, netos do coronel:

José Júnior (Juquita): Yule, Celso, Lizzie, Dirce e Cyro;

Lavínia: Aloisio, Edith e José Carlos;

Noemia: José Líneo, Helena, Plínio, Eline e Hélio;

Edith: Lúcia, Marina e Fernando.

Segundo informações da Sra. Yule, neta primogênita do Coronel, **Carolina Silveira Mello** foi esposa dedicada à educação dos filhos e tarefas domésticas. Culta, chegou a ensinar francês ao marido, que não dispunha de muitos conhecimentos, além do curso primário. Em momentos de dificuldades financeiras, enfrentadas pelo casal, não se deixou abater, incentivando o Coronel ao trabalho dobrado. Após a morte do marido (1937) assumiu os negócios da família com grande desenvoltura e exerceu papel relevante na dissolução do Clube Piracicabano, quando alguns de seus sócios contrariaram as normas estatutárias. Colaborou, então, na criação do “Clube Coronel Barbosa”, facilitando as negociações para o arrendamento do “Palacete Barbosa” aos ex-sócios do Clube Piracicabano. Pelo ato, lhe foram prestadas as devidas homenagens.

O Coronel Barbosa, assim como seu pai, tornou-se proprietário de terras. Em Piracicaba possuiu a Fazenda São José, localizada na estrada Piracicaba – Limeira, junto à ponte de acesso ao Bairro Monte Alegre. Consta que, na época, não era considerada uma grande fazenda, pois continha apenas 70.000 pés de café.

Além de café, o Coronel Barbosa dedicou-se à produção de cana e criação de gado. Possuiu escravos, mas os tratava com muita humanidade. A alimentação dos mesmos era farta e sadia e as crianças recebiam todos os cuidados. Após a Lei Áurea, de 13 de maio de 1888, propôs aos escravos que continuassem trabalhando na fazenda até terminar a colheita do café. Assim, conseguiu salvar sua safra e manter vários dos escravos libertos, transformados em colonos. Preocupava-se com o bem estar e a saúde dos colonos, sendo que cada família residia em moradia independente.

Com a libertação dos escravos tornou-se necessária a contratação de imigrantes italianos. Em 1901 Caterina Biagio Ometto, esposa de Antônio Ometto, depois de ficar viúva e com vários filhos para criar, foi trabalhar na fazenda do “*Coronel Juca Barbosa*”, como ele era conhecido. Além de café e criação de

animais, na fazenda dedicavam-se a outras culturas de subsistência. Também havia alguma plantação de cana, que era vendida para a Usina Monte Alegre. No álbum sobre a família Ometto<sup>4</sup> encontram-se referências às qualidades humanitárias do Coronel José Barbosa Ferraz:

*“O Coronel Barbosa era uma excelente pessoa e ajudou muito seus colonos. Era um patrão bom porque permitia que seus empregados tivessem fartura de alimentos, terra para plantar, chiqueiro para os porcos, pasto para seus animais e leite para as crianças. Era um homem generoso e respeitado por todos e, provavelmente por isso, seu nome foi dado ao Clube de Piracicaba”.*

O dinheiro economizado pelos Ometto, e provavelmente por outros colonos, permanecia sob a guarda e confiança do Coronel. Após cinco anos de trabalho e acumular a quantia necessária, Caterina Ometto e seus filhos, liderados pelo irmão mais velho Constante, decidiram comprar um sítio, passando à condição de proprietários. O Coronel Barbosa ajudou-os na negociação e avaliação da compra. Assim, puderam comprar terras *“por um preço um pouco mais baixo que a média da região”*. Adquiriram uma gleba de 6 alqueires, na Fazenda Água Santa, Município de Piracicaba. A partir desse sítio os Ometto foram adquirindo mais terras e ampliando seus negócios, principalmente voltados para a produção de cana de açúcar. O Coronel Barbosa certamente não podia imaginar que, ajudando os Ometto na compra da sua primeira propriedade rural, estava contribuindo também para o surgimento do maior grupo empresarial de Piracicaba e região.

Por volta de 1914<sup>5</sup> o Coronel “Juca Barbosa” decidiu vender a Fazenda São José e adquiriu uma outra, entre as cidades de Pederneiras e Lençóis Paulista. Esta fazenda denominava-se Pouso Alegre, na região conhecida como Bocaiúva, nome que foi posteriormente alterado para “Macatuba”. Nesta fazenda nasceram muitos de seus netos.

---

<sup>4</sup> Cf. OMETTO, João Guilherme Sabino. *Os Ometto*.

<sup>5</sup> A data da venda da Fazenda São José foi fornecida pelo Dr. Cyro Barbosa Ferraz, um dos netos do coronel. Nada consta em cartório de notas, uma vez que nesta época os registros de escrituras ainda não eram legalmente exigidos. Posteriormente, a fazenda pertenceu a vários proprietários, entre eles a “Societé de Sucrierie Brésiliennes”. Os franceses construíram várias instalações, no período de 1930 a 1940, as quais apresentam as mesmas características arquitetônicas e construtivas do Engenho Central de Piracicaba. A fazenda chegou a possuir um ramal de estrada de ferro (a pequena estação ainda existe!), que atendia ao embarque do café e cana produzida. A casa da sede é do século XIX e certamente serviu de moradia ao Coronel Barbosa, estando bem conservada e restaurada.

Como fazendeiro, o Coronel Barbosa destacou-se na produção de café, a maior riqueza agrícola do Brasil na época, atividade que lhe permitiu angariar recursos para investir em outras atividades empresariais. Sabe-se, através de relatos de contemporâneos ainda vivos, que o Coronel comprou antigas construções existentes à rua São José, esquina com a Praça José Bonifácio, depois demolidas para dar lugar ao sobrado denominado “Palecete Barbosa”, contendo salões comerciais no pavimento térreo, e a parte superior destinada a abrigar o Clube Piracicabano. O Teatro São José, construído em terreno anexo, também constituiu uma fonte de renda, visto que na data de sua inauguração já se encontrava arrendado a uma empresa teatral.

Como homem público, o Coronel José Barbosa Ferraz exerceu as funções de vereador nas gestões de 1926 a 1928 e 1929 a 1931, sendo que no período de 21 de janeiro de 1927 a 5 de janeiro de 1928 foi prefeito do Município de Piracicaba<sup>6</sup>.

Dedicou-se muito a causas filantrópicas. Participou da fundação da Santa Casa de Misericórdia, contribuiu para a instalação dos primeiros filtros para tratamento de água da cidade, obra do Dr. José Rodrigues de Almeida, colaborou com o “Lar dos Velinhos”, entidade da qual foi Presidente no período de 1924 a 1933. Prestigiava todos os eventos culturais, particularmente os realizados pela Sociedade de Cultura Artística (Fundada em 1925). Foi benemérito da Escola de Contabilidade Cristóvão Colombo, do professor Zanin, auxiliando estudantes menos favorecidos com bolsas de estudo.

O Coronel José Barbosa Ferraz faleceu em 4 de maio de 1937, em São Paulo, em virtude de uma delicada cirurgia. Contava 72 anos de idade. Sua esposa, Da. Carolina Silveira Mello Ferraz, nascida em 20 de fevereiro de 1869, faleceu em 21 de agosto de 1955, com a idade de 86 anos. Estão sepultados no Cemitério da Saudade, em Piracicaba.

Em maio de 1967, ao completar-se trinta anos da morte do Coronel José Barbosa Ferraz, sua neta Yule Barbosa Ferraz publicou um artigo no Jornal de Piracicaba<sup>7</sup> intitulado “Há trinta anos...”, no qual revela, com sensibilidade e emoção, aspectos biográficos de seu estimado avô. Transcrevemos alguns trechos de maior relevância.

.....  
*“Hoje, lá se vão 30 anos, vive ainda aquele que soube immortalizar-se.*

---

<sup>6</sup> Cf. - Livro de Atas no. 31, 2ª Sessão ordinária de 15/01/1927, Câmara de Vereadores de Piracicaba. Sob a presidência do Dr. José Rodrigues de Almeida, o Coronel José Barbosa Ferraz (vereador) foi eleito Prefeito, por 7 votos e pelo mandato de um ano, conforme legislação em vigor na época.

<sup>7</sup> Cf. - Jornal de Piracicaba, edição de 3 de maio de 1967, p. 3.

*Aos velhos piracicabanos não preciso avivar lembranças para justificar a homenagem que a Câmara Municipal lhe tributou denominando uma de suas ruas – Coronel Barbosa, nem o motivo da escolha de seu nome para patrono de um de seus clubes sociais.*

*Falo aos jovens sobre alguém que sempre foi como os moços: alegre, prestativo, jovial, responsável, laborioso.*

*Em três templos ele devotadamente ele elevou a Deus as suas preces: seu lar, seu trabalho, seu clube.*

*No primeiro, foi exemplo de chefe de família, de carinhoso companheiro da sua Carolina, pai compreensivo e avô inesquecível.*

*No segundo, o seu trabalho, desenvolveu-se em diversos setores. Abrangeu as suas fazendas, quer junto a Piracicaba, quer no então chamado “sertão”, às margens do Tietê, lá pelas bandas de Jau. Higienizar as paludosas terras, coloniza-las orientando recém-chegados imigrantes foi a sua tarefa de gigante. Generosamente recompensado, a partir de 1924 fez reverter o fruto de seu labor no investimento imobiliário que, arrasando velhos prédios, substituindo-os pelos edifícios atualmente ocupados pelo clube que lhe leva o nome, representou um marco de renovação na fisionomia urbana da sua querida “Noiva da Colina”.*

*Foi político no sentido alto da palavra. Fez parte da Câmara de Vereadores e ocupou o cargo de Prefeito de Piracicaba sempre apoiado como elemento criterioso, equilibrado, sóbrio e moderador.*

*Sem ter recebido cultura superior era entretanto um entusiasta animador dos estudiosos. Muito rapaz cursou a “escolinha do prof. Zanin” às suas expensas.”*

.....  
*“No terceiro templo, o seu clube, ele cultivou a amizade: gostava do joguinho, da leitura de jornais e revistas, do cafezinho. Apreciava os bailes, as reuniões domingueiras. Não perdia teatro e sempre prestigiou a Sociedade de Cultura Artística não faltando aos seus saraus. A velha turma dos bancos acolhedores do Jardim Público sempre contou com sua presença nos bate-papos matutinos.”*

.....  
*“Não pode, não deve ser esquecido. Por isso hoje, eu, sua neta, o lembro saudosa, sentindo um entusiasmo incontido pelo muito que ele fez pela minha cidade bicentenária.”*

YULE



Cel. José Barbosa Ferraz  
(Original em cores – pintura de Arquimedes Dutra)



Conjunto arquitetônico do Palacete Barbosa e Teatro São José  
(cartão postal de 1936)



Teatro São José

Fonte: NEME, Mário em "Documentário" - 1936